



EDITORIAL

O poder transformador do conhecimento é dependente de sua comunicação. Esta é a única escolha, o único caminho, percorrido pela linguagem, que faz o pensamento traduzir-se em mudança. Até as idéias mais inovadoras e estimulantes serão inócuas e inertes se permanecerem estancadas na mente de seu criador. Serão como um represamento, cuja energia acumulada só se transformará quando se abrirem as comportas; como um vulcão adormecido que não cria rochas nem fertiliza o solo.

Mas a comunicação, por si só, ainda não é suficiente, pois enquanto o monólogo é um fluxo que apenas acumula, o diálogo tece a rede do saber. E neste processo comunicativo, a GEOUSP segue cristalizando-se como um espaço transparente que reflete conhecimentos, sedimentando alguns, metamorfizando outros, permitindo que sejam lapidados. Um espaço que contribui para a legitimação do mundo acadêmico, não apenas o geográfico, pois a Geografia, pelo seu amplo universo temático, transcende seus muros e transborda-se pela superfície envolvendo qualquer um que tenha algum interesse pela existência do Homem na Terra, e pela própria Terra.

Cada edição da GEOUSP representa um momento de celebração àqueles que se dão o direito de discutir a realidade; àqueles que se

mostram e, por isso mesmo, arriscam-se perante seus pares da comunidade científica.

Mas ai daquele que não se expõe e protege-se no silêncio, sepultando suas idéias. Pobre do que nunca conheceu o sabor da crítica, inicialmente amarga, mas que pode, aos poucos, transformar-se na doce água que move o monjolo da razão, no qual cada movimento oscilatório expressa um avanço em nossa incessante busca da compreensão do mundo.

Ai daquele que, no amanhecer das idéias, esconde-se sob as cobertas da gentileza conciliatória daquilo que nunca se contrapôs; que se recolhe no aconchego de seu rincão e ali mesmo circunscreve seus pensamentos, sendo parâmetro de si mesmo, submergindo num tênue e inconsistente conforto intelectual. Qual a beleza daquele que exhibe uma frente tão límpida e tão incólume de nunca ter vivido um conflito que lhe intemperizasse a face com sinais de sabedoria? Coitados dos que litificam suas idéias transformando-as em escudos cristalinos. A estes só resta esperar o desgaste inexorável da erosão.

Desfrutem deste número como um brinde a todos os que rompem seus casulos e se permitem voar na atmosfera das idéias, desenhando sua existência na imaterialidade e concretude das palavras.

Luis Antonio Bittar Venturi



